

# **O SISTEMA VOCÁLICO DO PORTUGUÊS ARCAICO, VISTO A PARTIR DAS VOGAIS NA POSIÇÃO DE RIMA NAS *CANTIGAS DE SANTA MARIA*.** Juliana Simões Fonte, Gladis Massini-Cagliari. – Letras – Departamento de Lingüística – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Araraquara.

O Português Arcaico corresponde ao momento da língua em que ela deixa de ser “latim” e passa a ser reconhecida como “português” (o que ocorre por volta do século XIII) (cf. Massini-Cagliari, 1999, p.17). Por ser um ponto crucial entre o latim clássico e o Português atual, o Português Arcaico é uma fonte riquíssima de informação sobre as mudanças ocorridas na passagem do latim para o português medieval e, deste, para o atual.

Segundo FARIA (1957, p. 65), o sistema vocálico do latim era representado na escrita por cinco grafemas <a,e,i,o,u>, correspondentes a dez fonemas /ã,ā,ě,ĭ,ĩ,ō,ũ,ū/. Tal sistema é obtido a partir da combinação de três traços fonêmicos: anterioridade/posterioridade, altura da língua e quantidade (que levava em consideração a duração *longa/breve* das vogais). O sistema vocálico do Português atual é também constituído a partir de distinções de anterioridade/posterioridade e altura da língua, diferenciando-se do sistema do latim no que diz respeito à distinção de quantidade, que, no português, foi substituída pela consideração de quatro graus de abertura, a qual produz uma diferença de timbre aberto /ɛ,ɔ/ e fechado /e,o/ entre as vogais médias anteriores /e,ɛ/ e posteriores /o,ɔ/. Assim, o sistema vocálico latino de dez vogais reduz-se a sete fonemas /a,e, ɛ,i,o, ɔ,u/ em posição tônica, na passagem para o português.

O objetivo deste trabalho é apresentar um quadro do sistema vocálico do Português Arcaico a partir de um levantamento de todas as vogais em posição de rima nas *Cantigas de Santa Maria*, de Afonso X, a fim de verificar se as mudanças fonológicas, ocorridas no sistema vocálico na passagem do latim para o Português atual, já se verificavam no Português Arcaico.

As *Cantigas de Santa Maria* é uma coleção de 420 cantigas religiosas (em louvor a Santa Maria) distribuídas em quatro códices: *Códice de Toledo* (To), *Códice Rico El Escorial* (T), *Códice de Florença* (F) e *Códice dos músicos El Escorial* (E) (cf. Parkinson, 1998, p.180). A autoria das cantigas é atribuída ao rei de Castela Dom Afonso X, o Sábio, embora seja improvável que um número tão considerável de cantigas tenha sido elaborado por uma única pessoa. Entretanto, tendo sido o rei Sábio um poeta, é difícil acreditar que ele não tenha escrito nenhuma das cantigas. Segundo Parkinson (1998, p.186), a melhor hipótese para a autoria das cantigas é a de que se Dom Afonso não foi autor de todas as 420 cantigas, foi, pelo menos, quem as encomendou.

Nas *Cantigas de Santa Maria* há uma grande preocupação com o sistema rímico (PARKINSON, 2000), sendo as rimas todas perfeitas, de acordo com a definição adotada por Goldstein (1985). A posição de rima é fundamental para o estudo do sistema de vogais do Português Arcaico, pois através dessa posição de relevo prosódico é possível identificar, por exemplo, qual o timbre das vogais rimantes. Devido à uniformidade gráfica entre fonemas diferentes, nas cantigas, só é possível identificar essa propriedade de timbre verificando a rima entre terminações com a mesma grafia. Por isso optou-se pela escolha de um *corpus* constituído de textos poéticos, pois seria praticamente impossível definir algumas propriedades do Português medieval usando textos escritos em prosa, nos quais a rima e outros elementos de ritmo e prosódia estão ausentes.

Betti (1997), em seu *Rimario e Lessico in Rima delle Cantigas de Santa Maria di Alfonso X de Castiglia*, fez um levantamento de todas as rimas presentes nas 420 *Cantigas de Santa Maria*, indicando a quantidade de ocorrências para cada terminação. A partir desse levantamento, este trabalho verificou o número de rimas dedicadas a cada fonema vocálico.

Para quantificar as rimas com vogal média, foi necessário separar as vogais média-baixas das vogais média-altas. Para identificar a diferença de timbre entre as vogais, nas cantigas, analisou-se a possibilidade e a impossibilidade de rima entre as vogais médias representadas pelo mesmo grafema (mesma forma escrita). Quando havia impossibilidade de rima entre duas terminações idênticas (na grafia), concluía-se que era a diferença de timbre que impedia a rima entre os termos. Da mesma forma, quando era identificada uma possibilidade de rima entre palavras com a mesma terminação, concluía-se que não havia distinção de timbre entre aquelas vogais.

Dentro de cada terminação em que a diferença de timbre vocálico foi comprovada, formaram-se dois grupos de palavras rimantes. Em seguida, foi preciso identificar em qual grupo o timbre vocálico era aberto e em qual era fechado. O que possibilitou essa identificação foi a consulta a dicionários etimológicos e Gramáticas Históricas do Português, nos quais foi possível verificar qual o timbre vocálico de uma determinada palavra, no período medieval, e conhecer sua evolução durante a história do Português. Bastava identificar o timbre vocálico de apenas um termo do grupo para identificá-lo em todos os demais.

Por meio dessa pesquisa, chegou-se ao sistema vocálico do Português Arcaico que, assim como o Português moderno, é constituído de sete fonemas orais, em posição tônica (CÂMARA Jr., 1975, p. 31):

### Vogais Orais

altas	/u/	/i/	
médias	/o/	/e/	(2° grau)
médias	/ɔ/	/ɛ/	(1° grau)
baixa	/a/		
	posteriores	central	anteriores

Para se chegar a esse esquema do sistema vocálico do Português medieval, foi preciso, antes, comprovar e quantificar a presença de cada fonema nas rimas das *Cantigas de Santa Maria*. Como resultado desse trabalho, apresenta-se um quadro indicando a quantidade de rimas em que cada fonema foi encontrado. Foram desconsideradas, no levantamento abaixo, as vogais nasalisadas – que serão enfocadas em etapa posterior desta pesquisa.

Vogais Orais	
Qualidade da vogal na posição tônica	Quantidade de rimas
/a/	6103
/ɛ/	1637
/e/	3210
/i/	3695
/ɔ/	594
/o/	1773
/u/	850
<b>total</b>	<b>17862</b>

**Quadro 1.** Vogais orais em posição de rima nas *Cantigas de Santa Maria*: levantamento quantitativo.

No que diz respeito à diferença de timbre entre as vogais médias, apresenta-se o resultado das divisões feitas entre as vogais *média-altas* e as vogais *média-baixas*.

Das 2367 rimas encontradas com as vogais médias posteriores /o, ɔ/, 1773 apresentavam vogal com timbre fechado e apenas 594 com timbre aberto. Foram encontradas 46 terminações usando essa vogal, das quais 26 apresentavam timbre vocálico fechado, 19 apresentavam timbre vocálico aberto e apenas uma terminação apresentou dois fonemas vocálicos para um mesmo grafema.

Com relação às vogais médias anteriores, foram encontradas 4847 rimas, das quais 3210 apresentavam vogais média-altas e 1637, média-baixas. Identificaram-se 64 terminações cujas vogais tônicas eram as médias anteriores. Em 35 dessas terminações, o timbre vocálico era fechado, em 27, era aberto e, em 7 terminações, havia dois fonemas vocálicos representados por um único grafema.

Os grafemas que representam os dois timbres vocálicos foram divididos em dois grupos:

#### <ores>

/o/: em 159 rimas, aparecem, principalmente em plural de substantivos terminados em "or" (*amores, sabores, senhores...*);

/ɔ/: em apenas 2 rimas, aparecem como desinência de imperativo negativo na segunda pessoa do singular dos verbos "chorar" e "demorar" (*Chores e demores*);

#### <eo>

/e/: em 11 rimas, aparecem, como bissilábicos [eo], em verbos na primeira pessoa do singular do presente (*creo, receo*) e no substantivo *avangeo*, e como ditongos [eu], nos verbos na terceira pessoa do singular no pretérito perfeito (*viveo, recebeo, comeo...*);

/ɛ/: em 10 rimas, aparecem, como bissilábicos [ɛo], que se tornaram ditongos [eo] no Português Moderno, em substantivos (*ceo, veo*) e em *Aqué o*;

#### <era>

/e/: em 13 rimas, aparecem em alguns verbos na terceira pessoa do singular no pretérito mais-que-perfeito (*prendera, prometera, perdera, tollera, vendera, nacera, soffrera, morrera, bevera, cosera*);

/ɛ/: em 175 rimas, aparecem em outros verbos na terceira pessoa do mais-que-perfeito (*vêera, soubera, dera, poderá, presera, jouvera, avêera, convêera, quisera, posera, dissera, adussera, prouguera, tevera, mantivera, ouvera, trouxera, fezera, estedera*) e do perfeito *era*;

#### <eran>

/e/: em 2 rimas, em verbos na terceira pessoa do plural no pretérito mais-que-perfeito (*encolleran, meteran*);

/ɛ/: em 11 rimas, em verbos da terceira pessoa do plural no pretérito mais-que-perfeito (*trouxeran, poseran, fezeran, manteveran, jouveran, ouveran, preseran, vêeran, eran*);

#### <eron>

/e/: em 22 rimas, em alguns verbos na terceira pessoa do plural do pretérito perfeito (*creceron, morreron, prenderon, tolleron, colleron, venceron, connoceron, meteron, correron, desbolveron, renderon, receberam, tangeron*);

/ɛ/: em 134 rimas, em outros verbos na terceira pessoa do plural do pretérito perfeito (*vêeran, fezeron, ouveron, quiseron, poderon, poderon...*);

#### <esse>

/e/: em 22 rimas, em alguns verbos na terceira pessoa do singular no pretérito do subjuntivo (*guarecesse, morresse, perdesse, ardesse, morresse...*);

/ɛ/: em 66 rimas, em outros verbos no pretérito do subjuntivo (*soubesse, ouvesse, dissesse, quisesse, desse*) e no substantivo próprio *Jesse* próprio;

#### <essen>

/e/: em 2 rimas, em verbos na terceira pessoa do plural do pretérito do subjuntivo (*morressen e guarecessen*);

/ɛ/: em 15 rimas, em outros verbos na terceira pessoa do plural do pretérito do subjuntivo (*vêessen, soubessen, fezessen...*);

#### <eu>

/e/: em 304 rimas, em verbos na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito (*tolleu, prendeu, apercebeu, trameteu...*) e no adjetivo *sandeu*;

/ɛ/: em 163 rimas, em pronomes e nomes (*eu, meu, seu, teu, judeu, Romeu, greu, encreu...*) e no verbo *deu*;

<eus>

/e/: em 1 rima, em *sandeus*;

/ε/: em 311 rimas, em pronomes e nomes no plural (*meus, seus, teus, judeus, romeus*) e em *Deus*.

Enfim, pode-se constatar que a "quantidade" (duração) do latim foi substituída pela ampliação dos graus de distinção de altura, no Português Arcaico, transferindo ao timbre sua função distintiva dentro do sistema vocálico do galego-português, constituído de sete fonemas orais /a,e, ε,i,o, ɔ,u/. Pode-se concluir que as diferenças fonêmicas entre o sistema vocálico latino e o sistema vocálico do Português moderno já existiam no Português Arcaico e que, portanto, a mudança do sistema ocorreu antes daquele período e perdura até o momento atual da língua.

### Referências Bibliográficas

BETTI, Maria Pia. **Rimário e lessico in rima delle *Cantigas de Santa Maria* di Alfonso X di Castiglia**. Pisa: Pacini Editore, 1997. pp. 311-388.

CAMARA Jr., Joaquim Mattoso. As vogais e as consoantes portuguesas. In: **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1975. p. 29-42. (1ª edição: 1970)

FARIA, Ernesto. **Fonética Histórica do latim**. 2. ed., revista e aumentada. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1957. p. 65-70.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática S.A., 1985.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **Do poético ao lingüístico no ritmo dos trovadores: três momentos da história do acento**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 1999.

PARKINSON, Stephen. As Cantigas de Santa Maria: estado das cuestións textuais. In: **Anuário de Estudios Literarios Galegos**, Vigo, p. 179-205, 1998.

PARKINSON, Stephen. Phonology and Metrics: Aspects of Rhyme in the *Cantigas de Santa Maria*. In: Deyermond, Alan (ed.) **Proceedings of the Tenth Colloquium**. London: Queen Mary and Westfield College, 2000. p. 131-144.

**Bolsa:** CNPq